

O trabalho de grupo com as cuidadoras residentes da ACRIDAS: relato de uma experiência a partir do estágio supervisionado em serviço social

Thayna da Silva Bueno Pinto
Cleci Elisa Albiero

Resumo

A atuação profissional do assistente social em unidades de acolhimento de crianças e adolescentes é dinâmica e conta com diversas situações advindas do surgimento das expressões da questão social. A complexidade do trabalho exige do profissional compromisso com o projeto ético político de maneira tal que aja efetivação da atuação profissional atrelada ao compromisso com os usuários. Este artigo pretende apresentar como se deu a intervenção do serviço social no que concernem as cuidadoras residentes da ACRIDAS de forma direta, a fim de revelar a melhor forma de comunicação interpessoal. O intuito foi fortalecer vínculos, pois o projeto seguiu uma linha norteadora a fim de estreitar ainda mais os laços entre o serviço social e as cuidadoras residentes da instituição, visto que são de fundamental importância na construção das relações e do ser social neste contexto, e neste caso em especial a criança e ou adolescente em situação de acolhimento institucional.

Palavras-chave: serviço social; cuidadora residente; comunicação; criança e adolescente.

Abstract

The professional practice of social workers in child and adolescent care units is dynamic and has several situations arising from the emergence of expressions of social issues. The complexity of the work requires professional commitment to ethical political project in such a way that acts realization of professional activities linked to the commitment to users. This article aims to present how was the intervention of social services regarding the residents of ACRIDAS caregivers directly, in order to reveal the best form of interpersonal communication. The aim was to strengthen ties, since the project followed a guiding line in order to further strengthen the ties between social services and resident caretakers of the institution, as they are of fundamental importance in building relationships and be social in this context and in this particular case the child and / or adolescent in a position to host.

Keywords: Social Work; resident care; communication; child and teenager

Introdução

O presente trabalho é resultado do projeto de intervenção desenvolvido na ACRIDAS – Associação Cristã de Assistência Social, durante o processo de estágio realizado no 7º período do curso de Serviço Social, tendo como proposta de intervenção o desenvolvimento de um grupo de trabalho com as cuidadoras residentes¹ da ACRIDAS, buscando o fortalecimento de vínculos e o aprimoramento da comunicação.

O projeto foi realizado com a metodologia Grupo de Trabalho nas dependências da instituição durante os meses de abril e maio de 2016. O trabalho foi realizado com uma proposta de quatro (4) encontros/ reuniões com cerca de 01 hora cada. Durante as reuniões foram abordados os assuntos relacionados ao tema definido de acordo com as demandas das cuidadoras buscando uma aproximação do trabalho do serviço social junto às mesmas, residentes na casa lar.

Neste contexto, o projeto tinha como objetivo geral desenvolver um grupo de trabalho buscando melhorar a comunicação e fortalecer vínculos, através de atividades de comunicação, dinâmicas de grupo e mobilização das cuidadoras residentes a respeito da necessidade de comunicação e do relacionamento interpessoal.

1.1 A instituição e do acolhimento institucional de crianças e adolescente - ACRIDAS

A Associação Cristã de Assistência Social (ACRIDAS) é uma entidade sem fins lucrativos denominada como Organização Não Governamental (ONG) que tem por finalidade acolher e prestar atendimento integral a criança ou adolescente em situação de risco social e pessoal. A instituição possui título de Utilidade Pública Estadual e Federal, Certificado de Filantropia e Registros no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e no Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescentes (COMTIBA).

Sua fundação teve início com um projeto inicial intitulado “Projetos de Lares Substitutos”, e foi elaborado por Carin Muller, Assistente Social em maio de 1984,

¹ De acordo com o Ministério do desenvolvimento social e combate à fome (MDS) o cuidador residente é o profissional que atua na casa-lar em instituições de acolhimento. Possui formação mínima de nível médio e capacitação específica, desejável experiência em atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco, é caracterizado enquanto residente, pois, trabalha e reside na casa-lar.

considerado o marco inicial do trabalho com as crianças e adolescentes, a instituição está fortemente ligada a herança cristã evangélica de seus fundadores.

Em sua gênese, eram apenas atendidas crianças e adolescentes órfãos, crianças destituídas de suas famílias e que não possuíam demais vínculos com outros familiares. No entanto havia ainda limites para o projeto, tendo em vista que esses Lares Substitutos não teriam estrutura técnica e experiência para o atendimento familiar com vistas a promover a reintegração da criança ou adolescente com a família.

O projeto foi possível através da doação recebida no ano de 1984, de um terreno de 19.000 mt² sob a qual havia uma casa, e onde posteriormente foram edificadas mais 07 casas, sede atual da unidade Aldeia.

Por tratar-se de uma ONG, a ACRIDAS possui parcerias com instituições como o setor público recebendo recursos dos órgãos municipais e estaduais, do âmbito privado, contando também com o auxílio de instituições religiosas, voluntariado, troca de recursos, logístico, material financeiro, entre outros.

O público alvo da instituição são crianças e adolescentes de 0 a 18 anos de idade, a ACRIDAS também dispõe de berçário e casa lar. A principal política pública que norteia o trabalho da ACRIDAS é o ECA nos princípios do artigo 92 que trata:

- I – preservação dos vínculos familiares;
- II – integração em família substituta, quando esgotados os recursos de manutenção na família de origem;
- III – atendimento personalizado e em pequenos grupos;
- IV – desenvolvimento de atividades em regime de co-educação;
- V – não desmembramento do grupo de irmãos;
- VI – evitar, sempre que possível, a transferência para outras entidades de crianças e adolescentes abrigados;
- VII – participação na vida da comunidade local;
- VIII – preparação gradativa para o desligamento;
- IX – participação de pessoas da comunidade no processo educativo²

O ECA atualmente é um dos principais guias para a atuação junto a crianças e/ou adolescentes, é um direito social adquirido historicamente. No entanto realizando uma breve análise sobre o contexto da sociedade capitalista expressamente no Brasil e as influências que trazem à conjuntura econômica do país, notoriamente identifica-se que todas as ações do Estado são voltadas a políticas neoliberais, pautadas no mercado e aos interesses das classes dominantes, com a disseminação continuada e expressiva nos direitos sociais adquiridos.

² Brasil. ECA. Estatuto da Criança e Adolescente. Edição Comemorativa . 2010

Tal posicionamento estatal redundaria em demandas significativas por serviços e benefícios no sentido de prevenir ou mesmo atenuar os efeitos do desemprego, da violência e do não-acesso aos direitos básicos (saúde e educação, por exemplo) enfrentados cotidianamente pela população brasileira. (SANTOS, 2009, p. 06)

A partir deste posicionamento do Estado é inegável que as expressões da questão social³ intrínsecas da sociedade capitalista tornem-se emergentes na classe trabalhadora, com isso, portanto no intuito de atender as demandas emergentes das expressões da questão social em 1993 se concretiza através da Lei Organiza de Assistência Social (LOAS)⁴ que se efetiva através do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)⁵, além da NOB/SUAS descrito por Santos (2009, p. 6) como responsável por levar “a matricialidade sócio-familiar⁶ como eixo estruturante” na regulamentação do SUAS.

O conceito de família enquanto centralidade permanece sem consumação na sociedade capitalista a famosa definição fica apenas no papel, pois são estas as famílias que estão à margem dos conflitos sociais em um contexto neoliberal, passam a viver em prol do básico das suas necessidades básicas de subsistência. Frutos deste contexto turbulento encontram-se o acolhimento institucional de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal.

As expressões da questão social que permeiam crianças e/ou adolescentes e famílias atendidas pela ACRIDAS são: conflitos familiares; uso e tráfico de substâncias psicoativas; violência doméstica; abuso sexual; pobreza; trabalho; emprego; habitação; educação, saúde entre outros.

Vale ressaltar a definição de Yamamoto (1999, p. 62)

3 A questão social para Yamamoto e Carvalho (2013, p. 133) “Diz respeito diretamente a generalização do trabalho livre numa sociedade em que a escravidão marca profundamente seu passado recente”.

4 A LOAS estabelece que a Assistência Social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas – objetivando, dentre outras coisas, a proteção da família. BRASIL (1993).

⁵De acordo com o MDS: O SUAS é o modelo de gestão utilizado no Brasil para operacionalizar as ações de assistência social. O SUAS foi criado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome a partir do previsto na lei federal nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, a Lei Orgânica de Assistência Social

⁵O eixo familiar passa a ser o centro/eixo fundamental no núcleo social na execução da política. Ou: A Matricialidade Sociofamiliar se refere à centralidade da família como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/matricialidade/13185/>

⁶O eixo familiar passa a ser o centro/eixo fundamental no núcleo social na execução da política. Ou: A Matricialidade Sociofamiliar se refere à centralidade da família como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/matricialidade/13185/>

É ela, em suas múltiplas expressões, que provoca a necessidade da ação profissional junto à criança e ao adolescente, ao idoso, a situações de violência contra a mulher, a luta pela terra, etc. Essas expressões da questão social são a matéria prima ou o objeto de trabalho profissional

Salienta-se que o Serviço Social possui um objeto de trabalho, são as expressões da questão social, assim é fundamental que o serviço social compreenda e efervescência das expressões dela e o quanto incidem no acolhimento institucional.

1.2 O Serviço Social na instituição

O Serviço Social na ACRIDAS é responsável por proporcionar e viabilizar um atendimento humanizado às crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, viabilizando acesso aos direitos sociais e condições dignas de vida.

A instituição procura não apenas garantir os direitos atinentes, mas conforme correspondentes ao Artigo 92 do ECA, o direito à convivência familiar, à saúde, ao fortalecimento dos vínculos familiares, ao não desmembramento dos grupos de irmãos, à disponibilidade de espaços adequados e participação na vida comunitária, é de competência também dos profissionais por viabilizar um atendimento qualificado as crianças e/ou adolescentes e suas respectivas famílias (biológica e/ou substituta) conforme Artigo 90 do ECA em seus entraves e processos sócios jurídicos.

O Assistente Social articula o trabalho com a finalidade de modificar os aspectos sociais que levaram ao acolhimento, visto que os usuários perpassam por inúmeras situações que podem ocorrer no âmbito familiar no sentido de se encontrarem sem situações momentâneas ou definitivas que os impeçam de exercer a tutela sobre a criança e/ou adolescente.

Para as famílias que ainda lutam pela guarda de filhos ou parentes sejam eles crianças e/ou adolescentes acredita-se que o serviço social tenha um papel de articulador e viabilizador de direitos, mas que esse conceito perpassa por fases (acolhimento, aceitação e ação) até que haja compreensão por parte da família em relação ao acolhimento. No momento que é realizado o acolhimento institucional de uma criança e/ou adolescente o primeiro contato que é feito com a família é por meio de entrevista com a equipe interdisciplinar (assistente social e psicologia), e são considerados por parte da equipe todos os fatores em sua totalidade que compõem a medida de proteção

social especial de alta complexidade. Mediante a essas informações são realizadas intervenções junto às famílias e as crianças visando o fortalecimento de vínculos.

Martinelli cita de forma expressiva como deve ser o agir profissional de assistente social em quaisquer âmbitos profissionais:

A nobreza de nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação e como é possível construir com ela formas de superação deste quadro [...] (2006, p.12)

Compreende-se, portanto que o serviço social utiliza como referência de trabalho o ECA cabe ressaltar que tem por prioridade intervenção através de ações voltadas a família biológica ou de origem, considerando o indivíduo/família em sua totalidade e não de forma emergencial e paliativa.

2.0 O PROJETO DE INTERVENÇÃO: relato da experiência

As atividades propostas no projeto de intervenção, como já descritas acima, forma desenvolvidas no espaço na instituição ACRIDAS, lócus do estágio supervisionado em Serviço Social. Os objetivos tinham como eixo central e as atividades desenvolver um grupo de trabalho com as cuidadoras residentes da ACRIDAS, buscando o fortalecer de vínculos e o aprimorar a comunicação.

Inicialmente foram elaborados convites individuais para cada cuidadora explicitando o tema do projeto, data, horário e ambiente em que seriam realizados os encontros. Os convites foram entregues pessoalmente na casa-lar em que residem cada cuidadora junto à supervisora de campo e assistente social da instituição.

Os horários de reunião foram definidos de acordo com a disponibilidade das cuidadoras e dos profissionais de serviço social, no entanto sofreram alterações assim como as datas expostas no convite devido à dinamicidade do trabalho tanto das cuidadoras residentes quanto do serviço social.

No primeiro dia de reunião a fim de que as protagonistas do projeto compreendessem o objetivo do mesmo, foram passadas informações, tais como: importância, objetivos, metas para o grupo, ainda foram apresentados termos de uso de imagem para cada cuidadora a fim de que as fotos e entrevistas fossem utilizadas para futuras publicações da acadêmica. Para auxiliar no desenvolvimento das reuniões,

utilizamos esboços elaborados como forma de um cronograma diário das atividades (um para cada reunião) neste continham informação a respeito da abertura da reunião, agradecimentos, a dinâmica a ser abordada no dia com seus objetivos e conclusão junto ao grupo através de roda de conversa, ao final de cada reunião foram realizadas confraternizações.

Os encontros realizaram-se quinzenalmente, no espaço da Instituição, locos deste projeto, sendo a primeira reunião no salão de eventos e as demais na sala de reuniões. Além da supervisora de campo, se fizeram presentes as estagiarias do serviço social da instituição que colaboraram nas atividades registrando através de fotografias e participando das atividades. Além disto, o convite para participar do grupo foi estendido à superintendência e ao setor de psicologia, que por motivos diversos não puderam participaram dos encontros.

A primeira ação desenvolvida tinha como objetivo organizar um grupo de trabalho, propondo atividades de comunicação. Foram organizadas propostas de atividades a respeito de comunicação. Com o decorrer da experiência de estágio, pode-se notar a necessidade de aprimorar a comunicação junto às cuidadoras residentes, está demanda é de total relevância, pois viabiliza troca de informações, minimiza erros e fortalece vínculos entre as cuidadoras residentes. Durante as reuniões notou-se maior vínculo entre as cuidadoras, abordou-se as diversas formas de comunicação que por entendimento tinham, e aprimoraram os conhecimentos, baseado nos conceitos teórico-metodológicos abordados pela estagiaria de serviço social de forma dinâmica.

A segunda atividade propôs dinâmicas de grupo as cuidadoras residentes. Foram propostas quatro (4) atividades realizadas por meio de dinâmicas de grupo. Na primeira reunião as cuidadoras tiveram a oportunidade de escrever em um quadro os motivos pelos quais estão trabalhando na instituição, o que mais gostavam de realizar de acordo com a função que exercer; o que para eles era comunicação e o que ansiavam/esperavam do grupo em relação ao trabalho desenvolvido com elas. Na segunda, as atividades foram no intuito de abordar o conceito de comunicação expressado por Mello (2013. p. 18) *apud* Silva (2002) que deriva da palavra *comunicare* originária do latim, trazendo o significado de *por em comum*, afirma também que a comunicação pressupõe o entendimento de um interlocutor e um ou mais receptores: “comunicação pressupõe o

entendimento de todas as partes envolvidas, não há entendimento se não houver, anteriormente a compreensão” Mello (2013, p. 18) *apud* Silva (2002).

Este conceito foi trabalhado através do instrumental da linguagem, Sousa (2008) afirma que a linguagem é o instrumental número 01 (um) do serviço social, pois é por meio dela que se chega à comunicação. Ressalta que “é a partir das formas de comunicação que se estabelecem no espaço das instituições onde trabalha o Assistente Social, que este profissional poderá construir e utilizar instrumentos e técnicas de intervenção social” Sousa (2008, p. 07).

Respectivamente no terceiro encontro a atividade propunha melhorar relacionamento interpessoal. Abordaram-se os conceitos de comunicação entre as cuidadoras residentes como: empatia, trabalho em grupo e unidade. Neste encontrou trabalhou-se também o tema do fortalecimento de vínculos baseado nos conceitos abordados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)

A respeito do fortalecimento de vínculos: [...] é uma intervenção social planejada, que se materializa por meio dos grupos, com vistas a estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas [...] (BRASIL 2015, p. 16)⁷.

A última reunião foi realizada no mês de maio, devido ao intervalo de tempo entre uma reunião e outra, a sugestão foi de resgatar os conceitos abordados nas reuniões anteriores, além de realizar uma dinâmica que visava trabalhar principalmente o conceito de comunicação.

O alvo alcançado através da resposta das próprias cuidadoras que avaliavam suas ações ao final de cada reunião, através da dinâmica denominada “pipoca” que consiste em dizer uma ou duas palavras que qualificassem o entendimento delas em relação ao tema abordado no dia. De acordo com o MDS ações como estas realizadas através do grupo de fortalecimento de vínculos “[...] visam criar situações de convivência para a realização de diálogos e fazeres que constituam alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidades e a construção de alternativas” Brasil (2015, p. 16).

2.1 Análise dos resultados

⁷ Material MDS. Cartilha on-line. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_03022016.pdf

De acordo com Carvalho (2013, p. 20) *apud* Lima (2004, p. 64; 67) “comunicação seria sinônimo de reflexão e ação.”. Assim sendo, “a comunicação é definida como uma relação social transformadora”, e nesta perspectiva, na última reunião realizada, a proposta foi aplicar questionários avaliativos em relação ao trabalho desenvolvido. No instrumental proposto para avaliação, continham perguntas de caráter qualitativo e quantitativo com o objetivo de avaliar e ouvir das cuidadoras como tinha elas avaliavam o trabalho e quais os ganhos a partir do proposto.

A proposta inicial foi desenvolver um grupo de trabalho com vistas ao fortalecimento de vínculos entre as cuidadoras residentes da ACRIDAS com a finalidade de aprimorar a comunicação e o relacionamento interpessoal, no entanto assim como no questionário o projeto não obteve 100% da meta concluída. Em apenas uma das reuniões o público alvo do projeto estava completo, sendo ele de 04 cuidadoras residentes, assim a meta alcançada foi de 75% do grupo, tal como na aplicação do questionário avaliativo.

O grupo que participou do estudo final, através do questionário era composto por 03 mulheres, cuidadoras residentes da instituição, com faixa etária entre 25 e 45 anos de idade. A análise dos dados foi sistematizada de acordo com o tempo em que laboram na ACRIDAS, o que para elas após as reuniões significaria *comunicação*, o relacionamento com as demais cuidadoras residentes e se acreditaram melhorar o entendimento de comunicação após as reuniões.

Os resultados abordados neste artigo são pertinentes e significativos, notou-se que 75% das cuidadoras residentes possuem atividade laborativa na ACRIDAS a menos de um ano e apenas 25% estaria na instituição entre 1 a 2 anos.

No que concerne ao significado de comunicação, 75% tem o entendimento de que seria ação e 25% linguagem; a respeito do relacionamento entre o grupo, 75% acreditam ter um bom relacionamento e 25% considera como ótimo, com relação ao entendimento de comunicação após as reuniões de grupo, 100% das entrevistadas acreditam que sim, melhoraram seu entendimento.

Nos relatos que seguem, pode-se identificar o entendimento das participantes referente a questão da comunicação. Ambas serão identificadas de acordo com suas próprias solicitações, pois informaram verbalmente que gostariam de ser chamadas por nomes de flor.

Segundo o relato de Margarida sobre comunicação *“Sim, por que conversamos, brincamos, e aprendemos ao mesmo tempo sobre o que é comunicação”*. Já Rosa relata que, *“[...] entendi que comunicação não é só o falar, sim os gestos, as expressões são meios de comunicação. Adorei os encontros, muito obrigada!”*

Tulipa relata que para ela comunicação pode ser entendida da seguinte forma: *“Sim, para poder expressar sentimentos. Aumentou o vínculo com as mães (referindo-se as cuidadoras). Foi um tempo bem legal e descontraído”*.

Acreditamos ter atendido algumas das demandas apontadas pela equipe de profissionais de serviço social em relação às cuidadoras residentes no intuito de aprimorar a comunicação, visto que os indicadores propostos no projeto eram relacionados ao número de dinâmicas trabalhadas no decorrer do programa, sendo afetivamente realizadas quatro (4) dinâmicas de grupo, conseqüentemente foram relacionadas a participação das cuidadoras nas atividades sendo elas, efetivamente ativas, com relação ao nível de satisfação. Ao final da última reunião, as cuidadoras esboçaram o desejo de que novos encontros fossem feitos, inclusive mencionando que em suas palavras *“eu me senti muito bem, aprendi muito, isso deveria ter toda semana com a gente, uma forma de aprender”*⁸, e a avaliação das participantes realizada através dos resultados expressos.

Considerações Finais

Vistas as respostas apresentadas, consideramos que as protagonistas deste projeto, as cuidadoras residentes da ACRIDAS, ao crer que a instituição pode ser além de um espaço de trabalho, um local de convivência capaz de ampliar seus conhecimentos, de promover suas experiências diárias.

Os resultados ainda indicaram a importância do grupo de fortalecimento de vínculos, com foco em trabalhar a melhor articulação advinda das demandas relacionadas ao serviço social e as cuidadoras residentes da ACRIDAS.

Com relação ao Serviço Social na instituição, entende-se que enquanto categoria profissional devemos continuamente pensar a finalidade da ação profissional,

⁸De acordo com a fala de uma das cuidadoras, expressa em gravação autorizada. As gravações de áudio foram realizadas em todas as reuniões com o objetivo de subsidiar no auxílio do preenchimento do relatório.

planejamento em ações como estas são fundamentais, e revelam que vale a provocação e reflexão sobre as intervenções no âmbito ocupacional, ou seja, sobre a prática profissional. Fávero (2012, p. 07) relata que “A clareza da finalidade do trabalho é fundamental, pois relaciona-se à consciência de que toda a intervenção a realidade tem uma intencionalidade, uma dimensão teleológica.”

Além disso, há necessidade de reconhecer que existem ainda desafios a serem percorridos, cabe a nós profissionais e futuros profissionais, uma ação coletiva e interventiva.

Referências bibliográficas

ACRIDAS. Disponível em: <<http://www.acridas.org.br/missao-visao-valores/>> acessado em: 30 de agosto de 2015.

ACRIDAS. Disponível em: <<Http://Www.Acridas.Org.Br/Quem-Somos/>> acessado em: 30 de agosto de 2015.

ACRIDAS: Disponível em: <<http://www.acridas.org.br/o-que-fazemos/>> acessado em: 26 de agosto de 2015.

BRASIL. 2015. MDS. Cartilha on-line. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_03022016.pdf>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004. Brasília, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 05 de outubro de 1998.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. ECA. Estatuto da Criança E Adolescente. Edição comemorativa – 2010.

CARVALHO. F. F. G. Serviço Social e Comunicação: Uma Interface Necessária. Trabalho de conclusão de Curso. Brasília. 2013.

CENSO SUAS 2015. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/Censo_SUAS_2015/Questionario%20Acolhimento%20-%20Censo%20SUAS%202015.pdf acessado em: 10. Nov.2015.

FÁVERO. E.T. O estudo social na perspectiva dos direitos. XX Seminário Latinoamericano e Escuelas de Trabajo Social. Asamblea General de ALEITS. Desafios do contexto Latinoamericano al Trabajo Social. 24 l 27 de setiembre de 2012. Córdoba. Argentina.

IAMAMOTO. M.V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINELLI. M. L. Reflexões sobre o Serviço Social e o Projeto Ético Político profissional. In: Revista Emancipação, 6(1): 9-23, 2006.

MELLO. T. B. Comunicação de más notícias: experiências de mães de crianças e adolescentes com câncer. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto. 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/14162099-Comunicacao-de-mas-noticias-experiencias-de-maes-de-criancas-e-adolescentes-com-cancer.html>> acessado em: 14.mar.2016

MULLER, C. Projetos de lares substitutos da associação cristianismo decidido de Assistência Social. Paraná: maio de 1984.

PINTO. T.S.B. Plano de estágio. Realizado no curso de serviço social do Centro Universitário. Estagiária de serviço social na ACRIDAS Associação Cristã de Assistência Social/2015. Arquivo pessoal.

SOUSA. C. T. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008.